

QUADRINHOS DE MAURÍCIO DE SOUSA: A REPRESENTAÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL

Patricia Damasceno Fernandes (UFMS)

damasceno75@gmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

sierranatalina@gmail.com

RESUMO

O conceito de inclusão social representa para o mundo ocidental, uma resposta frente ao crescimento de divisões e desigualdades sociais. Romeu Kazumi Sassaki (1997) sintetiza o processo como: “a forma pela qual a sociedade se adapta para incluir em seu sistema social, pessoas portadoras de necessidades especiais e ao mesmo tempo essas também são preparadas para assumir papéis em sociedade”. Uma das formas de representação da inclusão social, que atua como conscientizadora de crianças e jovens sobre a necessidade de se formar uma sociedade verdadeiramente inclusiva são as histórias em quadrinhos. Essas por sua vez, fazem com que seus leitores se reconheçam em diversas situações reais e possibilitam a eles o conhecimento a respeito das necessidades especiais, criando relações entre os indivíduos e contribuindo para eliminação do preconceito. Na esfera dos quadrinhos nacionais, destacam-se as obras de Mauricio de Sousa, um dos mais importantes desenhistas do Brasil, criador de mais de 200 personagens de histórias em quadrinhos, sendo os mais famosos, os da *Turma da Mônica*, e é justamente com suas obras que ele traz questões relacionadas à inclusão social, mediante personagens portadores de necessidades especiais que convivem com os demais integrantes da turminha. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar duas obras de Mauricio de Sousa, indicando de que modo ambas representam a inclusão social, sendo elas respectivamente: *Dorinha, a nova amiguinha*; *Da Roda, o novo amiguinho*, além disso, visamos à conscientização dos leitores docentes para a importância dessa ferramenta de trabalho.

Palavras-chave:

Inclusão social. Mauricio de Sousa. Quadrinhos. *Turma da Mônica*.

ABSTRACT

The concept of social inclusion represents the western world's response to the growth of divisions and social inequalities. Romeu Kazumi Sassaki (1997) summarizes the process as: “the way society adapts to include people with special needs in its social system and at the same time they are also prepared to assume roles in society”. One of how social inclusion is represented, which acts to raise the awareness of children and young people about the need to form a truly inclusive society is comics. These, in turn, make their readers recognize themselves in various real situations and enable them to know about special needs, creating new relationships between individuals and contributing to the elimination of prejudice. In the sphere of national comics, we highlight the works of Mauricio de Sousa, one of the most important designers in Brazil, creator of over 200 comic book characters. The most famous of those is Monica's Gang, where the

author brings issues related to social inclusion, through characters with special needs who live with the other members of the gang. Thus, this paper aims to analyze two works by Mauricio de Sousa, indicating how they both represent social inclusion, namely: *Dorinha, the new little friend*; *Wheel's, the new little friend*, furthermore, aims to raise the awareness of teaching readers about the importance of this work tool.

Key words: Social Inclusion. Mauricio de Souza. Comic books. Monica's Gang.

1. *Introdução*

A história da inclusão social pode ter vários seguimentos dentro da sociedade. O eixo central de nossa proposta se fundamenta sobre a trajetória de como a deficiência foi vista ao longo da história e que benefícios a inclusão social proporciona como um todo na vida das pessoas.

A realidade da vida em sociedade é marcada historicamente e culturalmente, desta maneira, a deficiência foi tratada como fruto da compreensão histórico-cultural, e com o passar do tempo foi entendida de formas diferentes. Com o apoio da inclusão social, pôde mudar aspectos considerados negativos, trouxe informações e recursos para a pessoa com deficiência, no que diz respeito a seus direitos e superação de suas limitações, possibilitou a elas viverem de forma integrada à sociedade e desenvolverem atividades comuns como trabalhar, estudar, viajar, etc.; além disso, para as demais pessoas em sociedade, promoveu a conscientização acerca das deficiências, levou informações sobre as adaptações necessárias, explicou a importância de se respeitar a pessoa com necessidades especiais, e a gentileza de ajudá-las sempre que preciso.

O ser humano possui a necessidade de se autorreconhecer em um arquétipo, e é justamente neste ponto que, se observa a importância das histórias em quadrinhos. Mediante os conteúdos levados pelos quadrinhos aos leitores (crianças, adolescentes e adultos), ocorre a mimeses, termo filosófico, que significa ato de assemelhar, ou seja, o leitor identifica nos personagens da obra, semelhanças como: a vivência das dificuldades, a superação de barreiras e muitas vezes a solução para alguns problemas que pareciam impossíveis de serem resolvidos, quando o que realmente faltava era informação.

Dentre os quadrinhos nacionais que abordam a temática da inclusão social, destacam-se as obras de Mauricio de Sousa, com a *Turma da Mônica*, criada em 1970. Uma das principais características das revistas do autor é o caráter educativo e social, no que tange à formação do cidadão consciente, os leitores têm acesso a diversos temas relacionados à história,

ciência, meio ambiente, inclusão social, acessibilidade etc.

As obras de Maurício de Sousa dedicam uma coleção especial para tratar desses temas, chamada: *Saiba Mais! Com a Turma da Mônica*, embora, edições comuns também abordem sobre esses temas. A mais famosa turma produzida pela Mauricio de Sousa Produções (MSP), empresa pertencente ao desenhista, costuma acompanhar o desenvolvimento de seu público leitor. Fato que pode ilustrar tal afirmação é a criação de *Turma da Mônica Jovem* (TMJ) que continua contando histórias dos personagens principais: Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali e seus amigos, mas como adolescentes, que buscam um futuro promissor, assim como seus leitores.

Nas edições da *Turma da Mônica Jovem*, os personagens com necessidades especiais continuam fazendo parte das aventuras da turma, revelando como se desenvolvem seus aprendizados diários e como podem ter uma vida normal em sociedade.

Posto isto, este trabalho descreve a representação da inclusão social em obras de Mauricio de Sousa, explicitando de que forma os quadrinhos são utilizados como meio conscientizador de seus leitores.

2. Inclusão e os quadrinhos

Para entendermos o que é inclusão social e sua importância para a sociedade, é preciso perpassar pelas diversas concepções que a deficiência teve ao longo da história. De acordo com Laude Erandi Brandenburg e Cristina Lückmeier (2013), as primeiras informações sobre pessoas com deficiência foram registradas na Idade Média. Nesse período ocorreram muitas matanças e perseguições para com essas pessoas.

Cada povo tratou de forma particular as crianças e adultos que possuíam alguma necessidade especial, ainda na Idade Média na Grécia Antiga, costumava-se idealizar corpos perfeitos de homens e mulheres, tentando se igualarem a deuses e deusas. Assim, os gregos justificavam o sacrifício de crianças com deficiência, muitas eram jogadas de abismos ou abandonadas em cavernas e florestas. Laude Erandi Brandenburg e Cristina Lückmeier (2013, p. 178) afirmam que na cultura romana, se o recém-nascido fosse portador de necessidades especiais, seu próprio pai deveria executá-lo.

Durante o Cristianismo, a ideia de eliminar as crianças consideradas diferentes, passa a ser condenada. Isso se explica devido à concepção

mais difundida na época, de que todos deveriam ser vistos como filhos de Deus. No entanto, mesmo com indícios de mudanças, ainda pairava sobre os deficientes físicos e mentais o julgamento de estarem possuídos por demônios, mantendo-os excluídos da sociedade.

No fim deste período a visão da sociedade se modifica, antes buscavam-se respostas na religião ou no divino, e a partir do século XIV, as pessoas começam a valorizar tudo aquilo que é conforme a natureza; são iniciadas tentativas de compreensão da natureza das deficiências dentro das possibilidades da ciência.

Nesse mesmo século, de acordo com Rosana Aparecida Silva Romero e Sirleine Brandão de Souza (2008, p. 3093), são criados os primeiros hospitais psiquiátricos, local onde confinavam pessoas com deficiência e tentavam tratá-las com os recursos da medicina da época. Este período, em que o "natural" passa ser adotado e os hospitais são criados, é chamado de primeiro paradigma ou institucionalização.

Rosana Aparecida Silva Romero e Sirleine Brandão de Souza (2008, p. 3094) explicam que a partir do século XX, este modelo começa a entrar em declínio, visto que se passa a reconhecer que a vida nos hospitais era desumanizadora, tornando os pacientes impossibilitados de viverem em sociedade, além disso, cresciam as discussões sobre os direitos humanos e foi dado início ao reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência.

Como consequência desses movimentos na sociedade surge o segundo paradigma ou integração, assim, as instituições médicas deixam o caráter de confinamento, e passam a exercer outra função, a de preparar as pessoas com deficiência para o convívio em sociedade, o trabalho e desenvolvimento de suas autoestimas.

Atualmente, no Brasil, o paradigma que vigora é o terceiro, chamado de inclusão social, com início no século XXI. Rosana Aparecida Silva Romero e Sirleine Brandão de Souza (2008), explicam os fatores necessários para o desenvolvimento deste paradigma:

Para chegar a estas ideias há mudanças de pensamentos interessantes: considera as diferenças entre as pessoas como característica do humano, localizando as deficientes não mais como orgânica e sim como ecológica, ou seja, algo que faz parte da humanidade, do meio. Implica numa mudança de posicionamento social, pois é a sociedade quem deve fornecer os serviços que o deficiente necessita para ter acesso aos bens culturais, sociais, ou seja, as escolas devem modificar-se para que os deficientes possam acessar seu currículo, os logradouros públicos devem sofrer reformas para que qualquer pessoa possa ter

acesso a vias e bens públicos (rampas, elevadores, guias rebaixadas, banheiros adequados, portas largas, pisos com sinalização para deficientes visuais, orelhões para surdos, ônibus adaptados, enfim uma série de alterações que vemos em vias públicas), além das modificações necessárias nas concepções humanas, com o intuito de acabarem as atitudes preconceituosas. (ROMERO; SOUZA, 2008, p. 3094-3095)

Mediante o que foi exposto pelos autores, pode-se afirmar que um dos fatores de fundamental importância para que a inclusão social possa se concretizar são as atitudes sociais, deste modo, uma sociedade consciente não terá ações preconceituosas e buscará o bem comum de seus cidadãos, integrando todas as pessoas, sendo elas portadoras de deficiência ou não.

Romeu Kazumi Sasaki (1997), em seu livro *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*, deixa claro que a inclusão social requer um trabalho em conjunto entre sociedade e pessoas com deficiência, em um sistema em que ambos se preparam, sabendo quais são seus papéis na vida social, com informações e adaptações necessárias; há então, que se ter uma modificação de atitudes em ambos os lados, para que se passe da segregação para a união.

A sociedade caminha movida por seus conhecimentos, uma das formas de adquirir conhecimento é mediante a leitura. Os quadrinhos são um tipo de gênero textual, que conforme Bárbara Cristina Almada dos Santos e Nataniel dos Santos Gomes (2014, p. 80 *apud* Ramos, 2010), gozam de uma linguagem autônoma para representar os elementos narrativos, as características principais dos quadrinhos favorecem o entendimento do leitor, pois são respostas visuais aos elementos da narrativa.

Os autores afirmam ainda que, o que justifica a comunicação por imagens é o fato de que o ser humano pensa por imagens e não por palavras. A primeira comunicação humana foi por imagens, com as pinturas rupestres, desenhos feitos nas paredes das cavernas que narravam lutas, caças, entre outras atividades.

Waldomiro Vergueiro (2007, p. 8) explica o valor das histórias em quadrinhos que “[...] vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente na história, desde os primórdios: a imagem gráfica”.

O desenvolvimento dos quadrinhos como produção artística e educativa é expresso por Waldomiro Vergueiro:

O desenvolvimento das ciências da comunicação e dos estudos culturais,

principalmente nas últimas décadas do século XX, fez com que os meios de comunicação passassem a ser encarados de maneira menos apocalíptica, procurando-se analisá-los em sua especificidade e compreender melhor o seu impacto na sociedade. Isto ocorreu com todos os meios de comunicação, como o cinema, o rádio, a televisão, os jornais etc. Inevitavelmente, também as histórias em quadrinhos passaram a ter um novo status, recebendo um pouco mais de atenção das elites intelectuais e passando a ser aceitas como um elemento de destaque do sistema global de comunicação e como uma forma de manifestação artística com características próprias. (VERGUEIRO, 2007, p. 16-17)

O autor afirma que o despertar para os quadrinhos surge primeiramente em ambiente europeu e em seguida é ampliado para outras regiões do mundo. E assim, aos poucos, ocorreu um redescobrimto das histórias em quadrinhos, fazendo com que muitas das barreiras ou acusações fossem derrubadas e anuladas. Entende-se assim que a resistência que existia em relação às histórias em quadrinhos, era desprovida de fundamentos, e sustentada em afirmações preconceituosas, como consequência da falta de conhecimento.

Dessarte, os quadrinhos começam a ser analisados sob uma ótica própria, conforme suas especificidades de forma positiva. Estes fatores favoreceram a aproximação das histórias em quadrinhos das práticas pedagógicas.

Dentre as diversas funcionalidades proporcionadas pelos quadrinhos destaca-se seu alto nível de informação, as revistas de histórias em quadrinhos versam sobre os mais variados temas com fácil aplicabilidade em qualquer área. Cada gênero oferece uma infinidade de informações passíveis de serem discutidas em sala de aula. Posto isto, a inclusão social pode ser inserida nos quadrinhos, atuando como meio educativo, informativo, conscientizador e pode mudar a visão de mundo de seus leitores.

No Brasil, a inclusão social pode ser observada nos quadrinhos nas obras de Mauricio de Sousa.

Em seu processo de criação Mauricio de Sousa costuma em geral ter inspiração em familiares, amigos e pessoas comuns da sociedade. As histórias versam tanto sobre fatos cotidianos da vida de crianças e adolescentes quanto sobre assuntos de cunho social como sustentabilidade, inclusão social e educação. Assim, Mauricio de Sousa demonstra claramente seu interesse e envolvimento com a sociedade e, por conseguinte os costumes e ideologias dela, produzindo arte de acordo com as características sociais.

Em uma outra entrevista exibida no programa *Em Cima do Fato*

em 2013, transmitido pela *TV Mix Limeira de São Paulo*, o desenhista detalha como os personagens que tratam da inclusão social são criados. De acordo com Mauricio de Sousa, para a criação de personagens com necessidades especiais, a equipe da Mauricio de Sousa Produções conta com a assessoria de especialistas na área e de pessoas reais que inspiram e dão vida aos novos membros da *Turma da Mônica*.

Há uma grande pluralidade educativa nas histórias em quadrinhos, característica que dá suporte aos professores no processo de ensino e aprendizagem, facilita o desenvolvimento de valores e permite o acesso a conhecimentos culturais.

A inclusão social é explicada de forma prática mediante os personagens apresentados nas histórias em quadrinhos de Mauricio de Sousa, isso pode ser observado na ação acolhedora da *Turma da Mônica* em relação aos personagens portadores de necessidades especiais, de forma a promover a interação e amizade entre ambos, assim como deve acontecer em sociedade.

Os enredos se desenvolvem de modo que são explicitadas informações sobre cada tipo de deficiência e como é possível ter uma vida normal mesmo com algum tipo de limitação, aspectos imprescindíveis para conscientizar os leitores.

Em suma, verifica-se nos quadrinhos de Mauricio de Sousa a representação da realidade, seja no contexto escolar, no espaço familiar ou social. A inclusão social é retratada de forma a preparar a sociedade leitora para respeitar as diferenças, além de fazer com que as pessoas com deficiência saibam de seu papel na sociedade, podendo viver normalmente desempenhando suas atividades, profissões e estudos. Desse modo, as histórias em quadrinhos de Mauricio de Sousa são ferramentas de grande valor para representar e promover a inclusão social em nosso país.

Passemos a conhecer de que maneira ocorre a representação da inclusão social nas obras de Mauricio de Sousa, mediante a apresentação do caso, em que serão analisadas duas obras do autor destacando-se a relevância dos personagens portadores de necessidades especiais: Dorinha e Luca.

3. Protagonistas e obras

Nessa pesquisa serão analisadas duas obras de Mauricio de Sousa,

em que os personagens principais possuem necessidades especiais. Para isso, é preciso fazer a apresentação de seus protagonistas para então, posteriormente, analisarmos as obras.

DORINHA: esta personagem foi criada em 2004 e apareceu pela primeira vez em uma revista própria chamada: *Dorinha, a Nova Amiguinha*, na edição 221 da *Turma da Mônica*. Dorinha é deficiente visual, foi a segunda pessoa com necessidade especial a ser criada.

Sua criação é inspirada em uma professora chamada Dorina Nowill, que ficou cega aos 17 anos por uma doença que os médicos da época não conseguiram descobrir. No entanto, Dorina não se deixou se levar pelas dificuldades e se tornou uma ativista pelas pessoas com deficiência visual e criou uma fundação que levou o seu nome, essa fundação por sua vez foi pioneira na produção de livros em braile, ajudando muitas pessoas com deficiência visual a terem acesso à leitura e escrita.

Dorinha está sempre atenta em tudo que acontece a sua volta, inclusive na moda. Em geral, está com roupas elegantes e corte de cabelo moderno, sempre usa óculos escuros, anda com sua bengala e seu cãozinho guia chamado Radar.

Essa personagem tem feito parte da *Turma da Mônica* infantil e da versão jovem, surpreendendo os amigos e leitores através de suas habilidades e sentidos aguçados como o tato, a audição e o olfato, provando que é perfeitamente possível ser independente e superar dificuldades mesmo com sua deficiência.

LUCA: estreia na edição posterior à de Dorinha, especificamente na edição 222 de 2004, chamada: *Da Roda, o Novo Amiguinho*. Mauricio de Sousa criou Luca, inspirado nos atletas paraolímpicos jogadores de basquete. Segundo o autor, foi transmitida à personalidade de Luca, a alegria, a superação e a energia dos atletas, características que fazem dele um menino que ama os esportes e quer curtir a vida e se divertir com seus amigos.

Esse personagem é cadeirante, por isto foi apelidado carinhosamente pelos novos amiguinhos de Da Roda. Ele também é fã da banda de música Paralamas do Sucesso, fato que também o faz ser chamado de Paralaminha.

Luca aparece nos quadrinhos com cabelos castanhos, camiseta amarela e branca, e short e tênis vermelhos. Sua cadeira de rodas é azul.

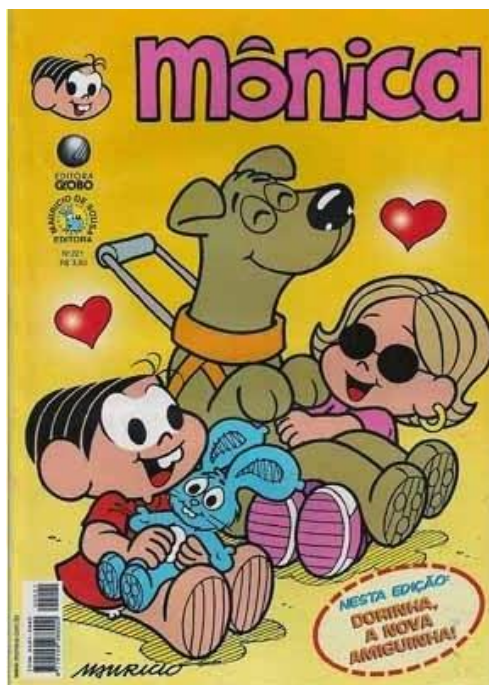
Ele continua integrado às aventuras da *Turma da Mônica* na versão

jovem, mostrando às crianças e jovens as possibilidades de uma infância feliz, de uma adolescência cheia de descobertas e interatividade, independentemente de qualquer deficiência física.

Agora que fizemos a caracterização dos dois personagens, passemos as análises das revistas que eles protagonizam e em que a inclusão social se faz presente:

a) *Dorinha, a nova amiguinha*: é o título da revista 221 de 2004. Esta é a edição em que a personagem Dorinha estreia na *Turma da Mônica*.

A história começa com Mônica, Cebolinha, Magali, Cascão e Marina brincando de cabra-cega, no momento em que é chegada a vez da Mônica procurar seus amigos, ela acaba encontrando um cãozinho e sua dona, a Dorinha, que por sua vez, já sabia o nome dos personagens da turminha, fato que os deixou intrigados.



Então, foi preciso que Dorinha explicasse a seus novos amigos, que

ela é uma menina cega e por isso tem seus outros sentidos muito mais desenvolvidos. Por isso já sabia o nome de todos, porque só de ouvir suas vozes e conversas, já conseguia identificar cada um deles.

A turma ficou impressionada com a capacidade de Dorinha se localizar, interagir e se locomover normalmente, com habilidades impressionantes que desenvolveu por conta da deficiência visual.

Outra demonstração de sentidos aguçados da personagem em questão, foi quando todos decidiram continuar a brincadeira da cabra-cega, mas desta vez era Dorinha que seria vendada e sairia a procura de seus amigos, e para a surpresa de todos ela foi encontrando um a um, utilizando seu olfato, audição e tato.

Essa edição funciona como ferramenta que leva informações aos seus leitores, mostrando como uma pessoa com deficiência visual pode viver normalmente, Dorinha se caracteriza como uma menina elegante, inteligente, decidida e com habilidades mais desenvolvidas do que uma pessoa comum, fato que a torna um modelo ou motivação para muitas pessoas que passam pelas mesmas dificuldades que ela.

A inclusão social se apresenta a partir da admiração que os personagens da *Turma da Mônica* demonstram ter por Dorinha quando conhecem sua independência em andar apenas com sua bengala e seu cão guia Radar desenvolvendo todas as atividades que uma criança comum, sem se abalar com as dificuldades, além de seus impressionantes sentidos aguçados que a ajudam em seu cotidiano.

b) *Da Roda, o novo amiguinho*: esta foi a edição 222 de 2004, em que o personagem Luca ingressa na *Turma da Mônica*. O início da história se dá com Mônica e Magali conversando sobre um vizinho recém-chegado ao bairro do Limoeiro. Elas não resistem à curiosidade, vão até a casa do novo habitante para verem se descobrem mais novidades.

Quando chegam ao local, olham por cima do muro da casa e observam o quintal com livros, brinquedos e uma cesta de basquete. Não resistem e acabam entrando pela janela da casa e verificam elementos que as deixam pensativas, como o fato da pia do banheiro e o espelho serem rebaixados, as paredes terem barras de apoio e a porta principal ter uma grande rampa.



As duas começam a ficar preocupadas de serem flagradas por alguém e, justamente neste momento, Luca as encontra e fica surpreso com a curiosidade das meninas, mas no final todos acabam amigos, Luca explica que é cadeirante e que, por isso, precisa das adaptações necessárias para se locomover. Ressalta que facilitar o acesso aos locais na cidade leva o nome de acessibilidade e nem sempre os cadeirantes, pessoas idosas ou mães com carrinhos de bebês encontram essa facilidade que é fator de extrema necessidade.

No final da história, Luca joga um pouco de basquete para Mônica e Magali verem e promete que pode ensiná-las a jogar. A inclusão social é representada nesta edição mediante a exposição e explicação das adaptações necessárias a uma pessoa que usa cadeira de rodas, tanto em casa quanto na cidade, isso prepara os leitores a estarem atentos para sua realidade na escola e na vida em sociedade. Sobre a importância das adaptações e também da gentileza em ajudar as pessoas quando estão em dificuldade de locomoção por não terem acessibilidade.

Outro ponto levantado por Mauricio de Sousa em relação à inclusão

social é a capacidade de superação do personagem com deficiência, Luca é um menino que adora esportes e está sempre com alegria de viver, não deixando suas dificuldades motoras serem um empecilho para se divertir e aprender.

4. Considerações finais

Neste trabalho vimos que para tratar sobre a inclusão social foi preciso explicar as diversas concepções que a sociedade teve em relação às deficiências ao longo da história. Deste modo as pesquisas apontaram que os primeiros registros sobre deficiência apareceram na Idade Média e que até o século XIV as pessoas com necessidades especiais sofriam torturas, confinamentos e muitas vezes dependendo da cultura em que estava inserida podiam ser mortas.

Conhecemos os três paradigmas que resumem a evolução e conquistas das pessoas com deficiência rumo à inclusão social, sendo preciso adquirir os conhecimentos necessários sobre as deficiências em busca de uma sociedade com mais informação, respeito e menos preconceituosa.

Tendo em vista o percurso histórico acerca das visões de mundo da sociedade para com as deficiências, verificamos que conforme a humanidade vem ganhando conhecimentos com relação ao assunto, consegue se auto preparar para lidar com as deficiências na prática de um modo mais humano e natural.

Assim, podemos afirmar que o conhecimento move a sociedade, e uma forma de obtê-lo é com a leitura. Esta também exige uma iniciação que pode ser perfeitamente aplicada, utilizando-se as histórias em quadrinhos, visto que, são um gênero que favorece o entendimento do leitor.

Esse favorecimento é reforçado porque as histórias em quadrinhos utilizam imagens aliadas à escrita, sabemos que o ser humano pensa por imagens, prova disso é que as primeiras formas de comunicação humanas são as pinturas rupestres feitas em cavernas que retratavam, como dissemos, fatos importantes do cotidiano das pessoas que viveram naquele período.

Com referência às histórias em quadrinhos conhecemos desde sua origem, seus momentos de censura até chegar à atualidade em que são utilizadas como ferramentas educativas.

Os quadrinhos possuem um papel social porque vão ao encontro das necessidades do ser humano. Nós precisamos, naturalmente, de arquétipos, e é justamente em personagens vividos por super-heróis ou pessoas comuns, possuidores de problemas semelhantes aos nossos, que vamos buscar auxílio e conforto.

As histórias em quadrinhos possuem uma pluralidade educativa que é evidenciada em obras de um dos mais importantes desenhistas do Brasil, Mauricio de Sousa. O artista aborda, em suas obras, diversos temas educacionais, tais como sustentabilidade, cultura, história, geografia, arte, acessibilidade, inclusão social etc.

A inclusão social é representada por Mauricio de Sousa em sua obra utilizando personagens especiais, oportunizando a construção de conhecimentos e ampliação de visões de mundo, para que o leitor se torne um cidadão crítico e reflexivo, sendo capaz de discernir o que vê e o que ouve, fazendo interferências em seu meio e contribuindo para a sociedade.

As duas edições estudadas trazem informações específicas sobre diversos tipos de deficiência e as adaptações necessárias a cada um dos personagens para que possam ter uma vida normal. A *Turma da Mônica* aparece nas histórias adquirindo conhecimentos e, ao mesmo tempo, preparando-se para receber novos amigos com necessidades especiais, isso é transmitido ao leitor que tem oportunidade e bagagem suficiente para aplicar esse aprendizado em seu dia a dia em seu grupo social.

Isto posto, verificamos que as histórias em quadrinhos de autoria de Mauricio de Sousa, podem funcionar como suporte de docentes para a construção de valores humanizadores e conscientizadores que serão assimilados pelos leitores. Isso facilitará as discussões em sala de aula sobre temas que envolvam a inclusão social e certamente mudará práticas em sociedade combatendo o preconceito e promovendo o respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, Daniel; GOMES, Nataniel dos Santos. Quadrinhos: arte contemporânea? *Cadernos CESPUC*, vol. 2, p. 213-225, 2014.

BRANDENBURG, Laude Erandi; LÜCKMEIER, Cristina. A história da inclusão X a exclusão social na perspectiva da educação inclusiva. *Anais do Congresso Estadual de Teologia*. São Leopoldo: EST, 2013, vol. 1, p.

175-186.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ROMERO, Rosana Aparecida Silva; SOUZA, Sirleine Brandão de. Educação Inclusiva: alguns marcos históricos que produziram a educação atual. *Anais do VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE: formação de professores: edição internacional*. Curitiba, Paraná: Champagnat, 2008, vol. I, p. 3091-3104.

SANTOS, Bárbara Cristina Almada dos; GOMES, Nataniel dos Santos. A questão da inclusão através das histórias em quadrinhos. In: GOMES, Nataniel dos Santos; ABRÃO, Daniel. *Grandes poderes trazem grandes responsabilidades: refletindo sobre o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula*. Curitiba: Appris, 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

_____. *Dorinha, a nova amiguinha*. São Paulo: Globo, 2004. (*Turma da Mônica*, n. 221).

_____. *Da Roda, o novo amiguinho*. São Paulo: Globo, 2004. (*Turma da Mônica*, n. 222).

_____. *Dorinha*. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/dorinha/>>. Acesso em: 05-07-2016.

_____. *Luca*. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/luca/>>. Acesso em: 05-07-2016.

_____. *Programa em cima do fato: entrevista com Mauricio de Sousa. Parte 1*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fYdDy-mAfhp0>>. Acesso em: 02-07-2016.

_____. *Programa em cima do fato: entrevista com Mauricio de Sousa. Parte 2*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=neni6GnXI7k>>. Acesso em: 02-07-2016.